

Credores querem monitoramento permanente

A crítica situação das contas externas, devido ao agravamento das exportações e a queda das reservas cambiais, poderão, conforme admite-se oficialmente, produzir resistências muito fortes por parte dos banqueiros internacionais no processo de negociação da dívida externa. A vontade expressa pelo ministro da Fazenda Dilson Funaro de que se poderá obter, até final do ano, uma solução satisfatória junto aos credores está cada vez mais afastada e as previsões, agora, depois do relatório negativo apresentado pelo FMI, são de que elas deverão prosseguir em ritmo lento e sob pressão permanente sobre o Governo.

Os banqueiros, destacou a fonte oficial, já estão fazendo exigências no sentido

de que qualquer prosseguimento da renegociação deverá estar condicionado ao monitoramento permanente da economia brasileira, seja por parte dos seus técnicos especializados, seja através do FMI ou do Banco Mundial. Tais pressões tendem a aumentar porque a situação brasileira deteriorou-se em relação ao quadro apresentado pela posição das contas externas do País no início do ano, quando as reservas e as exportações estavam crescendo e os preços do petróleo no mercado internacional estavam em queda acentuada, realidade que se inverteu nos últimos meses com a queda das reservas e das exportações e a tendência que se verifica, no momento de possíveis aumentos nos preços do pe-

tróleo.

Paralelamente a esse quadro pessimista, reconhecido oficialmente pelos técnicos da Fazenda e do Banco Central, não há maiores certezas sobre a possibilidade de o País conseguir, junto aos credores, o atendimento de sua principal reivindicação: redução das taxas de juros. A razão é simples: diante de situação delicada e perigosa o risco chamado Brasil aumenta e a tendência dos credores é manter a cobrança da taxa de risco atual, de 2 por cento acima da libor, ou até mesmo de aumentá-la como fator de pressão para que o governo adote medidas capazes de conjugar o crescimento interno — em bases mais razoáveis — com a geração de saldos comerciais capa-

zes de manter em dia o pagamento dos juros da dívida externa.

Para ter essa garantia de que continuarão recebendo em dia o pagamento dos juros, os bancos estão exigindo do governo um quadro preciso de como se comportará a economia brasileira no próximo ano. É por isso que as autoridades econômicas trabalham, neste momento, agilmente na preparação de mais um pacote econômico para ser submetido aos credores. Segundo a fonte oficial, a situação externa está tão delicada que do seu encaminhamento dependerá do grau de maior ou de menor arrocho sobre o Plano Cruzado, de forma a adequá-lo às exigências externas no sentido de satisfazer os credores.